

## Adote um Amigo – a fotografia como construção da realidade<sup>1</sup>

Amanda Tolentino de DEUS<sup>2</sup>

Guilherme Rosa PEDROSO<sup>3</sup>

Iuri Vaz MIRANDA<sup>4</sup>

Jéssika Alves da SILVA<sup>5</sup>

Ana Rita Vidica FERNANDES<sup>6</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO.

### RESUMO

A narrativa “Adote um amigo” é contada por meio de fotografias, resultado do trabalho dos alunos do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás e dos ensinamentos passados pela professora Ana Rita Vidica Fernandes responsável por ministrar a disciplina de Fotografia Publicitária nesta instituição de ensino. A proposta dos alunos foi captar por meio dos registros visuais fotográficos a realidade observada dos animais desamparados da cidade de Pirenópolis no estado de Goiás, conquistando assim a atenção e o engajamento das pessoas para transformar a situação de abandono em que se encontram muitos cães da cidade visitada.

**PALAVRAS-CHAVE:** adoção, abandono, cachorro, cidade, fotografia, narrativa visual.

### 1. INTRODUÇÃO

Sem abandonar o que nos foi passado na disciplina de fotografia publicitária e o que aprendemos com as palavras do renomado fotógrafo italiano Oliviero Toscani depois de muito caminhar em busca da melhor história e dos melhores enquadramentos notamos que aquele nosso “olhar educado” que influenciava nossas percepções desde a chegada a cidade foi se perdendo ao passo em que nos imergíamos em todo o contexto que a cidade nos proporcionava. Só descobrimos nosso verdadeiro tema porque estávamos mais atentos ao que estávamos vivenciando, como fotógrafos nosso olhar se desviou do que é habitual e fomos surpreendidos diante das cenas consideradas banais.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria V Produção Transdisciplinar, modalidade PT 05 Fotonovela.

<sup>2</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: [amandatolentino@gmail.com](mailto:amandatolentino@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: [peroguilherme@gmail.com](mailto:peroguilherme@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: [jurivaz\\_miranda@hotmail.com](mailto:jurivaz_miranda@hotmail.com)

<sup>5</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: [jessiikalvs@gmail.com](mailto:jessiikalvs@gmail.com)

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: [anavidica@gmail.com](mailto:anavidica@gmail.com)

Por horas, enxergamos todos os clichês e olhares comuns a respeito da cidade. Andamos, mergulhamos na sua rotina. O momento em que nos encontramos como fotógrafos foi o momento em que nos perdemos como turistas e então descobrimos o que não nos chamaria a atenção se não estivéssemos imersos naquele ambiente. Percebemos então a importância da dedicação e do trabalho em grupo e a partir disso como um grupo nos engajamos na causa de um grupo anterior, e gostaríamos que outros grupos se engajassem em nossa causa.

## **2. OBJETIVO**

Criar uma narrativa visual com fotografias envolvendo a cidade de Pirenópolis.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Trilhando a perspectiva da construção da realidade, defendida por Boris Kossoy no livro *O fotográfico*. O processo de construção tem que no seu fim ter uma criação documental, que legitimará a história narrada ou a ideia que se quer passar, pois antes da foto ser criada existe uma realidade, a que se ver, e a segunda realidade, que é a própria fotografia, a representação.

As duas são imutáveis, fixas e irreversíveis diferenciado essas só em um estágio final, que é a interpretação. No contexto que é tirada, os seus atores e protagonistas, sabem em que realidade estão e o que está acontecendo, estes estão na primeira realidade. Na segunda realidade, a do documento, as interpretações são múltiplas.

É nesse ponto que consiste a magia de criar, com o auxílio de uma lente, são criada inúmeras histórias, realidades e por que não, fantasias? Desde o princípio da existência da humanidade o ser construiu suas narrativas em torno da sua vida e de seus costumes, e com o advento da fotografia, criar a partir da própria produção é uma possibilidade.

“Seria essa, enfim, a realidade da fotografia, uma realidade moldável em sua produção, fluída em sua recepção, plena de verdade explícitas (análogas, sua realidade exterior) e de segredos implícitos (sua história particular, sua realidade interior), documental, porém imaginária.” (KOSSOY, 2005, p 44.)

Nessa perspectiva da criação na própria produção, que a fotonovela “Adote um amigo” emergiu, trazendo a tona a particularidade de ser contada pelo olhar de um

cachorro, que com sua visão de baixo, foca em espaços, objetos e ângulos diferentes do habitual, para que possa ser evidenciado este olhar peculiar é usado o subterfúgio estilístico da foto preta e branca. A sequência, que só faz uso da linguagem escrita na primeira fotografia, inicia-se com o cartaz que seu texto usa-se de um verbo imperativo para falar da importância de adotar um cão, “adote um amigo”.

E a história é contada, uma cadela com um olhar triste é clicada, e armazenada para sempre nesse enquadramento, imutável, logo a ligação da primeira foto com a segunda é explicitada, pelo olhar, elemento que é um personagem vivo no enredo. Então a vida banal, dessa cadela é registrada. E as seguintes fotos em preto e branco, mostram a calçada, os carros, a praça, o bar e os espaços de forma nova. Mas através desse banal passeio, é perceptível que o caminho é solitário, sem interação e que se trata de mais uma cadela órfã.

O local escolhido para essa história, contada por fotografias, foi Pirenópolis, cidade histórica, pequena, conhecida por suas ruas de pedra e por suas janelas coloridas, lembrada pelo contraste da temporada de férias e dos dias normais do ano, onde a velha cidade é por mais que bem cuidada, um local para turistas, e que é a nova onde os verdadeiros moradores circulam e fazem sua rotina, então a cidade velha, é um local também abandonado, igual a protagonista da nossa história.

A cidade e a cadela dividem algo, ao passar por cadeiras abandonadas em um bar, a ausência de pessoas, trazem o sentimento de abandono, com a diferença que toda a temporada os turistas voltam, mas para a cadela o destino é incerto, ela não sabe quando alguém a adotará, para fazer os dias dela colorido novamente.

Mas que ao final da sequência, o grande final esperado chega, a cadela de olhar triste, agora tem um olhar alegre, presa ao abraço apertado é adotada, no zoom da imaginação essa foto, tem o seu ponto central, no olhar da cadela de onde, a foto começa e se expande, mostrando o braço, o corpo, o sorriso e olhar desse homem que tira uma cadela órfã de um mundo abandonado e o leva para o outro lado da cidade, o da vida comum.

Essa foi o que a sequência de fotos mostrou, outras várias interpretações podem ser criadas, esse é um olhar que, uma das produtoras das imagens, imaginou. Mas nas fotos, existe um grande campo, onde quem ver, conta a história que quiser, através do

que aquelas fotografias o/a despertar. E o fato interessante dessa fotonovela é a manipulação da ordem, para criar uma comovente história de adoção. Necessariamente as fotos não foram tiradas na sequência apresentada, mas essa ordem foi a que contou algo, que se transformou em uma narrativa, e o melhor, sem a escrita, só com as imagens, essa mesma história vai ser contada por um leitor, com fatos novos, e com características do filtro cultural dele para outra pessoa, mas onde o ponto central e essencial, a adoção, será preservado.

Constituindo a fotonovela “Adote um amigo”, uma ficção, que perde a sua primeira realidade, assim que é feita a fotografia, pois uma nova e segunda realidade é criada, tirada do contexto, agora só o fotografo, autor daquela representação, e o observador tem controle da sua total significação e estes podem dar o rumo que quiserem com as suas férteis imaginações.

#### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

As fotografias que compõem a narrativa foram realizadas pelas ruas da cidade de Pirenópolis-GO. O equipamento utilizado foram duas câmeras, ambas Nikon D300, uma com objetiva 18 - 55mm e outra com objetiva 70 - 300mm padronizando somente o ISO 200 para obtermos a maior qualidade possível para as fotos, as demais configurações foram ajustadas conforme os objetivos do fotógrafo e as necessidade do ambiente.

A composição das fotografias foi feita conforme alguns recursos estéticos e técnicos de composição. A regra dos terços, recurso bastante utilizado na pintura, linha do horizonte, linha e padrão foram recursos estéticos essenciais para o equilíbrio visual de todos os registros. No entanto, vale salientar que o recurso mais explorado para atingirmos o objetivo da narrativa visual foi o de perspectiva e enquadramento usados para simular o ângulo de visão de um cachorro.

A pós-produção se encarregou de tratar as fotos colocando-as em preto e branco aquelas que retratam a visão da cachorra, adequando-as a proposta da narrativa a qual relaciona a vida de alguém sozinho/abandonado com uma vida sem cor.

## 5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As fotografias foram feitas no dia 19 de janeiro de 2013, a visita a cidade é parte do conteúdo programático da disciplina de Fotografia Publicitária ministrada pela professora Ana Rita Vidica Fernandes no 2º semestre de 2012 com apoio do técnico em fotografia Rodolfo Fracalossi Paes.

As cidades são tão ricas de histórias, como fotógrafos e apreciadores tínhamos diante dos olhos uma imensidão de temas para construir uma narrativa. Juntos nos desafiamos a produzir uma narrativa visual que não estivesse a vista em um primeiro momento, fugir dos temas batidos era um dos nossos objetivos. Com o olhar de quem vem de fora fomos com um tema pré-estabelecido, afinal era um trabalho acadêmico, porém como indivíduos apaixonados pela arte de fotografar nosso desejo era ir além.

Começamos a registrar a narrativa que havíamos pré-estabelecido, mas caminhando por Pirenópolis foi impossível não perceber a quantidade de cachorros de rua que perambulavam sozinhos pela cidade, eram dezenas deles. Todos com olhares tristes e cabisbaixos, talvez eles não entendam o motivo pelo qual estavam ali. Assim como a gente também não entendeu.

Havia uma porção de cartazes espalhados pela cidade da ONG UPAPIRI – União Protetora dos Animais de Pirenópolis, que tem como finalidade conscientizar e incentivar a adoção dos animais de rua. Então resolvemos nos engajar nessa causa, junto com a UPAPIRI, para pedir: “Adote um amigo!”.

Sozinho nada tem o mesmo gosto, nada tem a mesma graça. A vida fica sem cor. Nosso pequeno enredo conta a história de uma cachorrinha específica (pra gente ela é a Linda). Na frente da lente da nossa câmera ela passou algumas horas, pôs-se a caminhar. Deparou-se com muitos obstáculos no seu caminho: escadas, becos, ruas compridas, outros cachorros, pernas, pés, mesas, estranhos. Na verdade tudo era estranho e sem cor. Poucos a observavam, mas no fim da caminhada todo o esforço de Linda valeu à pena. A cor estava de volta e Linda encontrou um lar nos braços de um amigo.

**ADOTE UM AMIGO!**



**Faça o bem! Ajude-nos!**

"Adote um animal sem lar, com raça ou sem raça, macho ou fêmea, seja filhote, jovem ou idoso. Adoção acima de tudo é um ato de amor e o amor não tem raça nem limite!"

**Para adotar ligue: (62) 3331 2674**  
ou pelo site **www.upapiri.com.br**

Para nos apoiar, apresentar informações, fazer doações (ração, medicamentos, etc) entre em contato pelo site.

**UPAPIRI**  
UNIDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS  
DE PERNAMBUCO





## 6. CONSIDERAÇÕES

Fotografar Pirenópolis é no mínimo inspirador. A cidade conta através das suas ruas, das suas construções, dos seus moradores a história de Goiás; conta a história da nossa gente. Caminhar por Pirenópolis é como caminhar pela nossa história, não há como não se sentir tocado em alguma esquina da velha cidade.

A cidade histórica esconde em suas ruas de paralelepípedos uma enorme discrepância social: a parte de cima da cidade, mais abastada financeiramente, parece desconsiderar a parte baixa, onde a pobreza domina o ambiente. É como a maioria das cidades brasileiras, cheia de contradições. Contradições estas que não diminuem sua relevância histórica.

Essa viagem até Pirenópolis e a oportunidade de conhecer a cidade sem máscaras e fotografá-la do nosso ponto de vista foi muito enriquecedora. Não há verdade que se esconda de uma lente e de um fotógrafo engajado. E a nossa verdade foi exposta através das nossas fotos, dos nossos sentimentos e da nossa sincera gratidão à Pirenópolis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kossov, Boris. **Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia**. In: O Fotográfico (org. Etienne Samain), São Paulo, 2a ed., Hucitec/Senac, 2005.

LIMA, Ivan. **A fotografia é a sua linguagem**. Ed. Espaço e Tempo. Rio de Janeiro : RJ, 1988.

TOSCANI, Olivieiro. **A publicidade é um cadáver que nos sorri**. Tradução de Luiz Cavalcanti de M. Guerra. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.